Jesus de Belém ou Jesus de Nazaré?

Jesus of Bethlehem or Jesus of Nazareth?

Ediek Pereira Nunes Junior[1]

Resumo: Este breve trabalho deseja mostrar que o texto bíblico evolui em seu registro acerca do local de nascimento de Jesus. Embora uns eruditos sustentem que Jesus nasceu em Nazaré, outros estudiosos afirmam que Jesus nasceu em Belém. Com efeito, a própria Bíblia apresenta esses dois locais de nascimento. Porque, sem abandonar o registro marcano, no qual Nazaré é o local de nascimento de Jesus, os evangelhos que lhe seguiram, acrescentam que Jesus também nasceu em Belém.

Palavras-chave: Bíblia. Jesus. Local de nascimento. Belém. Nazaré.

Abstract: This short work aims to show that the biblical text evolves in its record regarding the place of birth of Jesus. Although some scholars maintain that Jesus was born in Nazareth, other intellectuals claim that Jesus was born in Bethlehem. Actually, the Bible itself presents these two birthplaces. Because, without rejecting the Markan record, in what Nazareth is the birthplace of Jesus, the gospels that came after it subjoin that Jesus was also born in Bethlehem.

Key words: Bible. Jesus. Birthplace. Bethlehem. Nazareth.

Há quem diga que Nazaré seria a cidade em que Jesus nasceu. O bispo anglicano Charles Stanley Lester (1846 – 1913) diz que "Jesus nasceu em Nazaré, uma pequena vila no lado ocidental do Lago da Galileia"[2]. André Leonardo Chevitarese, professor de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no mesmo sentido, assevera que "Mateus 13.55 [13.54] e Lucas 4.23-24 se referem a Nazaré como sendo a cidade natal (*pátris*) de Jesus, aliás, como o fez Marcos 6.1-4, muito antes deles"[3].

Por outro lado, nossa Bíblia em português (Almeida Revista e Atualizada) afirma que Jesus nasceu em Belém (Mt 2.1; Lc 2.4-7). E os textos citados acima (Mt 13.54; Mc 6.1-4; Lc 4.23-24) aparentemente não afirmam que Nazaré era a terra natal de Jesus. A Bíblia Almeida Revista e Atualizada apenas diz que Nazaré era a terra de Jesus, talvez a terra na qual ele fora criado. Será que há erro em se dizer que Jesus nasceu em Nazaré? Esse é um tema que merece ser pesquisado.

---

[1] *Curriculum vitae* disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7823838017178168>.

[2] Lester, Charles Stanley. **The historic Jesus**: a study of the synoptic gospels. New York; London: G. P. Putnam's Sons, 1912. p. 42. Disponível em: <https://archive.org/details/historicjesusst00lest>. Acesso em: 13 fev. 2024.

[3] Chevitarese, André Leonardo. **Jesus de Nazaré**: o que a História tem a dizer sobre ele. Rio de Janeiro: Menocchio, 2022. p. 18.

Deve-se começar pelo evangelho mais antigo, escrito nos anos 70 d.C., que diz o seguinte: "Tendo Jesus partido dali, foi para sua πατρίδα[4], e os discípulos o acompanharam" (Marcos 6.1; Almeida Revista e Atualizada).

Nos anos 90 d.C., o autor do Evangelho de Mateus escreveu: "E chegando à sua πατρίδα[5], ensinava-os na sinagoga, [...]" (Mateus 13.54; Almeida Revista e Atualizada). Ainda nos anos 90 d.C., o autor do Evangelho de Lucas registrou: "Tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua πατρίδι"[6] (Lucas 4.23; Almeida Revista e Atualizada).

Então vem a pergunta: a palavra grega πατρίδα realmente quer dizer 'terra', como se vê na Bíblia Almeida Revista e Atualizada[7]? Ou πατρίδα realmente significa 'terra natal', e as afirmações de Lester e Chevitarese estariam corretas?

O substantivo πατρίδα (transliterado: *patrída*) é uma flexão nominal (caso acusativo) do substantivo πατρίς (transliterado: *patrís*). E o que significa πατρίς?

Segundo James Strong, em seu *Um Dicionário Conciso das Palavras no Testamento Grego*, que vem no final de sua famosíssima obra *Concordância Exaustiva da Bíblia* (1.ª edição em 1890), o vocábulo grego **πατρίς quer dizer**: "a father-land, i. e. native town; (fig.) heavenly home: — (own) country", "**uma pátria, isto é, cidade natal; (figurado) lar celestial: aldeia (própria)**"[8].

De acordo com Joseph Thayer, em seu *Um Dicionário Grego-Inglês do Novo Testamento* (1889), o vocábulo grego **πατρίς significa** primeiramente "one's native country", "**aldeia nativa de alguém**", podendo variar em "one's father-land, one's (own) country: Jn. iv.44", "a pátria de alguém, a aldeia (própria) de alguém: Jo 4.44"; e ainda variar em "one's native (own) place, i.e. city: Mt. xiii.54, 57; Mk. vi.1, 4; Lk. iv.23, [24]", "**o (próprio) local de nascimento de alguém, isto é, cidade [natal]**: Mt 13.54, 57; Mc 6.1, 4; Lc 4.23-24"[9].

Aliás, William Vine, em seu *Um Dicionário Expositivo das Palavras do Novo Testamento*, no verbete '*country*' (país, aldeia, região rural), ensina o seguinte: "2. PATRIS (πατρίς) primarily signifies one's fatherland, native country, of one's own town, Mtt. 13:54, 57; Mark 6:1,

---

4 Confira-se em: <https://biblehub.com/interlinear/mark/6.htm>. Acesso em: 26 nov. 2023.

5 Confira-se em: <https://biblehub.com/interlinear/matthew/13.htm>. Acesso em: 26 nov. 2023.

6 Confira-se em: <https://biblehub.com/interlinear/luke/4.htm>. Acesso em: 26 nov. 2023.

7 Nessas três passagens, as Bíblias Almeida Revista e Corrigida (de 1969) e Almeida Corrigida e Fiel traduzem πατρίδα por 'pátria'. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje (Bíblia NTLH) verte πατρίδα em "onde ele tinha morado" (Mt 13.54; Mc 6.1) ou em "própria cidade" (Lc 4.23) ou em "própria terra" (Lc 4.24). A Bíblia católica, de Matos Soares, traduz πατρίδα por 'pátria' nesses três trechos.

8 Strong, James. **The exhaustive concordance of the Bible**. 15th printing. Nashville: Abingdon-Cokesbury Press, 1944. p. 56 (A Concise Dictionary of the Words in the Greek Testament). Disponível em: <https://archive.org/details/bwb_T2-DOA-183/page/184>. Acesso em: 26 nov. 2023.

9 Thayer, Joseph Henry. **A Greek-English lexicon of the New Testament**. Corrected edition. New York: American Book Company, 1889. p. 496. Disponível em: <https://archive.org/details/greekenglishlexi00grimuoft/page/496>. Acesso em: 26 nov. 2023.

4; Luke 4:23, 24; John 4:44; Heb 11:14", "**2. Patris (πατρίς) primeiramente significa a pátria de alguém, a aldeia natal, a própria cidade de alguém, Mt 13.54, 57; Mc 6.1, 4; Lc 4.23-24; Jo 4.44; Hb 11.14**"[10].

Por fim, não se deve deixar de verificar um Novo Testamento interlinear em português, cuja imagem dos textos de Marcos 6.1 e Mateus 13.54 se reproduzem abaixo.



de comer à menina.

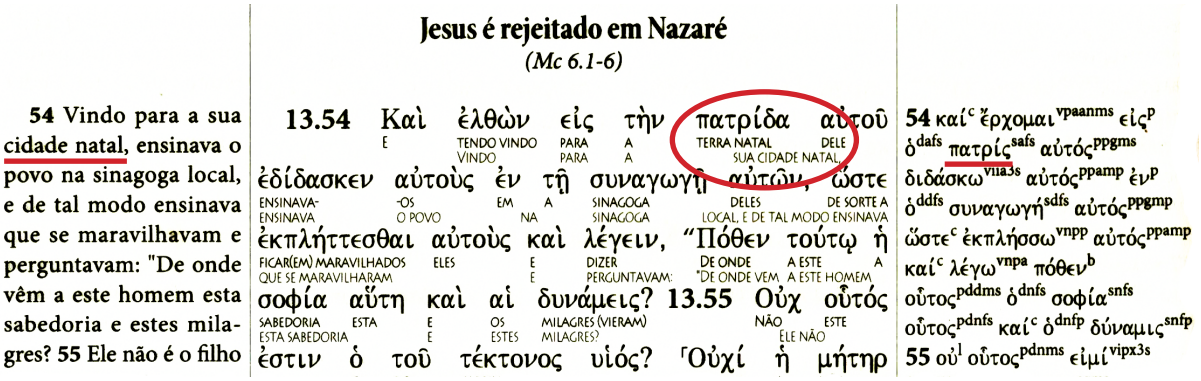
Jesus é rejeitado em Nazaré
(Mt 13.54-58)

6 Saindo dali, Jesus foi para a sua terra natal, e os seus discípulos o acompanharam. **2** Já no próximo sábado, começou a ensinar na

6.1 Καὶ ἐξῆλθεν ἐκεῖθεν καὶ ἦλθεν εἰς τὴν
E SAIU SAINDO DALI DALI, E FOI JESUS FOI PARA A PARA A
πατρίδα αὐτοῦ, καὶ ἀκολουθοῦσιν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ
TERRA NATAL DELE SUA TERRA NATAL, E E SEGUEM A ELE OS DISCÍPULOS OS SEUS DISCÍPULOS O ACOMPANHARAM.
αὐτοῦ. **6.2** Καὶ γενομένου σαββάτου, ἤρξατο ἐν
DELE E CHEGANDO JÁ NO PRÓXIMO (O) SÁBADO SÁBADO, COMEÇOU COMEÇOU EM

6.1 καί[c] ἐξέρχομαι[viaa3s]
ἐκεῖθεν[b] καί[c] ἔρχομαι[viaa3s] εἰς[p]
ὁ[dafs] πατρίς[safs] αὐτός[ppgms] καί[c]
ἀκολουθέω[vipa3p] αὐτός[ppdms]
ὁ[dnmp] μαθητής[snmp] αὐτός[ppgms] **2**
καί[c] γίνομαι[vpadgns]

Figura 1. Texto de Marcos 6.1, em *Novo Testamento Interlinear Analítico Grego-Português*, de Paulo Gomes e Odair Olivetti, ano 2008 [11]. Com destaques efetuados por este autor.



Jesus é rejeitado em Nazaré
(Mc 6.1-6)

54 Vindo para a sua cidade natal, ensinava o povo na sinagoga local, e de tal modo ensinava que se maravilhavam e perguntavam: "De onde vêm a este homem esta sabedoria e estes milagres? **55** Ele não é o filho

13.54 Καὶ ἐλθὼν εἰς τὴν πατρίδα αὐτοῦ
E TENDO VINDO VINDO PARA A PARA A TERRA NATAL SUA CIDADE NATAL, DELE
ἐδίδασκεν αὐτοὺς ἐν τῇ συναγωγῇ αὐτῶν, ὥστε
ENSINAVA- ENSINAVA -OS O POVO EM NA A SINAGOGA SINAGOGA DELES LOCAL, E DE TAL MODO ENSINAVA DE SORTE A
ἐκπλήττεσθαι αὐτοὺς καὶ λέγειν, "Πόθεν τούτῳ ἡ
FICAR(EM) MARAVILHADOS QUE SE MARAVILHARAM ELES E E DIZER PERGUNTAVAM: DE ONDE VEM, DE ONDE A ESTE A ESTE HOMEM
σοφία αὕτη καὶ αἱ δυνάμεις? **13.55** Οὐχ οὗτός
SABEDORIA ESTA ESTA SABEDORIA E E OS ESTES MILAGRES (VIERAM) MILAGRES? NÃO ELE NÃO ESTE
ἐστιν ὁ τοῦ τέκτονος υἱός? Οὐχί ἡ μήτηρ

54 καί[c] ἔρχομαι[vpaanms] εἰς[p]
ὁ[dafs] πατρίς[safs] αὐτός[ppgms]
διδάσκω[viia3s] αὐτός[ppamp] ἐν[p]
ὁ[ddfs] συναγωγή[sdfs] αὐτός[ppgmp]
ὥστε[c] ἐκπλήσσω[vnpp] αὐτός[ppamp]
καί[c] λέγω[vnpa] πόθεν[b]
οὗτος[pddms] ὁ[dnfs] σοφία[snfs]
οὗτος[pdnfs] καί[c] ὁ[dnfp] δύναμις[snfp]
55 οὐ[l] οὗτος[pdnms] εἰμί[vipx3s]

Figura 2. Texto de Mateus 13.54, em *Novo Testamento Interlinear Analítico Grego-Português*, de Paulo Gomes e Odair Olivetti, ano 2008 [12]. Com destaques efetuados por este autor.

Verifica-se portanto que, no *Novo Testamento Interlinear Analítico Grego-Português*, de Gomes e Olivetti (2008), as passagens de Marcos 6.1 e Mateus 13.54 afirmam que, deixando a cidade de Cafarnaum, Jesus foi para sua aldeia natal, Nazaré, onde pregou para seus conterrâneos, os nazarenos.

---

[10] Vine, William Edwy. **An expository dictionary of New Testament words**. 17th impression. One volume edition. Old Tappan: Fleming H. Revell, 1966. p. 247. Verbete *country*.

[11] Bíblia. NT. Grego e português. **Novo Testamento interlinear analítico grego-português**: texto majoritário com aparato crítico. Traduzido por Paulo Sérgio Gomes e Odair Olivetti a partir da 2.ª edição de *The Greek New Testament according the Majority Text*, de Zane C. Hodges e Arthur Farstad. 1.ª edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. p. 152.

[12] O mesmo, no mesmo lugar, p. 56.

Contudo, também há quem explique essa divergência, ou suposta contradição, nesses textos bíblicos. Em seu comentário no Evangelho de Mateus, o luterano Richard Charles Henry Lenski (1864 – 1936) traduz Mateus 13.54 assim: "E tendo vindo a sua cidade natal, ele estava ensinando-os na sinagoga deles, [...]". E depois explica: "A πατρίς de Jesus é Nazaré, onde ele tinha sido criado (Lc 4.16)"[13].

Explicando dessa maneira, Richard Lenski não enfrentou a seguinte dificuldade: como πατρίς pode ser o lugar onde alguém foi criado, se πατρίς significa o local de nascimento de alguém? Talvez Nazaré tenha sido o lugar onde Jesus nasceu e foi criado.

Já Alfred Leaney, professor de Teologia na Universidade de Nottingham (Inglaterra), oferece outro ponto de vista ao comentar o Evangelho de Lucas: "Embora Lucas tenha iniciado com a definição precisa de Nazaré como o lugar 'onde ele foi criado' [Lc 4.16], sob a influência de Marcos, ele escreve 'em seu lugar de nascimento' no verso 24. [...] ele se afasta dessa precisão nos versos 23-24 [do capítulo 4]"[14]. Ou seja, segundo Leaney, há uma imprecisão geográfica no Evangelho de Marcos quando seu autor diz que Nazaré era o local de nascimento de Jesus, e lamentavelmente o autor do Evangelho de Lucas repetiu essa imprecisão geográfica no capítulo 4, versículos 23-24.

Com efeito, parece haver uma evolução na narrativa dos evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas. No texto marcano, escrito na década de 70 d.C., não há interesse pelo nascimento de Jesus. No meio do texto, o autor do Evangelho de Marcos apenas menciona que Nazaré é a aldeia natal (πατρίς) de Jesus.

No registro mateano, na década de 90 d.C., já existe o interesse pelo nascimento de Jesus. O autor do Evangelho de Mateus narra o episódio do nascimento e afirma que Jesus nasceu em Belém (Mt 2.1), mas, seguindo o texto de Marcos e em ato falho, esse autor também diz que Nazaré é a aldeia natal (πατρίς) de Jesus (Mt 13.54).

Há outro acréscimo, do registro mateano para a narrativa lucana. Também escrito na década de 90 d.C., o texto lucano declara o nascimento de Jesus na cidade de Belém (Lc 2.4-6), depois enfatiza que Nazaré foi a cidade onde Jesus foi criado (Lc 4.16) e, seguindo a narrativa marcana associada a um ato falho, termina por dizer que Nazaré era o local de nascimento (πατρίς) de Jesus (Lc 4.23-24).

Perante essa variação no texto bíblico, é possível que a pergunta sempre permaneça: é Jesus de Belém ou Jesus de Nazaré?

---

[13] Lenski, Richard Charles Henry. **The interpretation of St. Matthew's Gospel:15-28**. Minneapolis: Augsburg Fortress, 2008. p. 551.

[14] Leaney, Alfred Robert Clare. **The gospel according o St. Luke**. Second edition, second reprint. London: Adam & Charles Black, 1971. p. 52, 118.